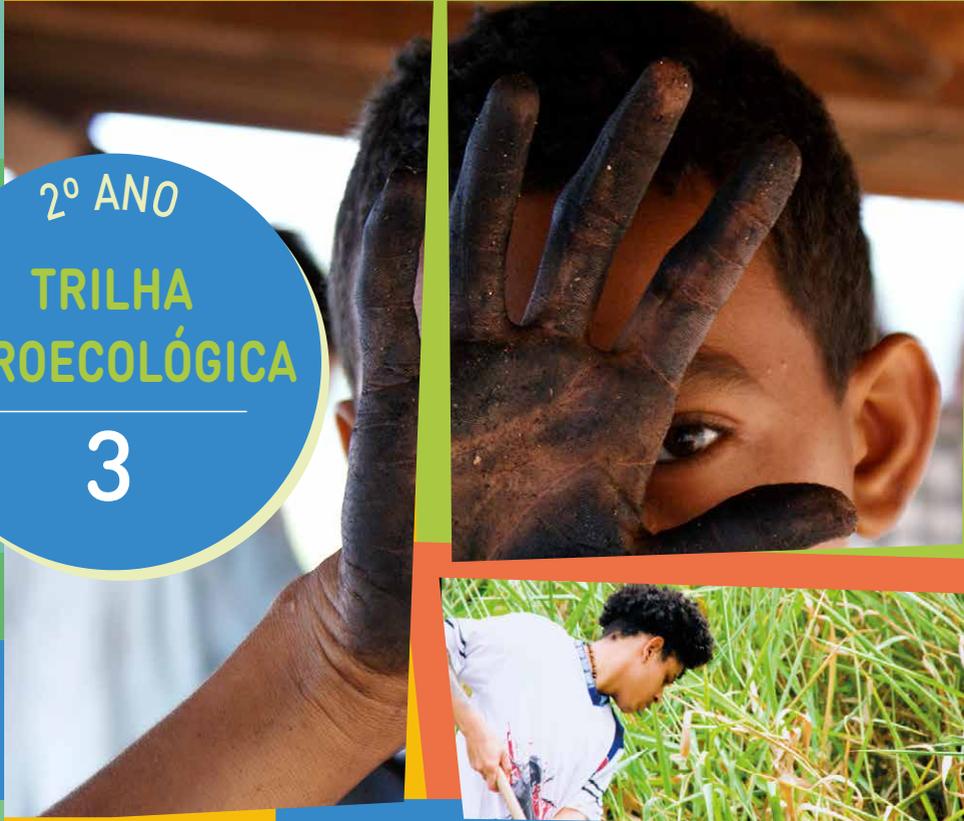


2º ANO

TRILHA AGROECOLÓGICA

3



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manoel Vicente Calazans | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação do Campo/Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenações das Etapas

Poliana Nascimento dos Reis

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Equipe de Elaboração

Francisco Cruz do Nascimento

Kriscia Santos Argolo

Jamile Pereira Almeida

Luciene Rocha Silva

Maria do Amparo Gomes Carvalho

Marcos Paiva Pereira

Colaboradores(as)

Adriana Mendonça dos Santos

Bruno Alves Moura Ito

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Fernanda Pessoa do Amaral

Gilberto Cardoso Alemeida

Poliana Nascimento dos Reis

Revisão, projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Fotos da capa

Foto 1: trabalho infantil no Rio Grande do Norte, foto por Daniel Santini | Repórter Brasil.

Fotos 2, 3 e 4: assentamento Terra Vista, Bahia, por Teia dos Povos, 2021.

Foto 5: Téla Nón.

EPÍGRAFE

*“...Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir
Levando a senzala na alma, eu subi a favela
Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci...”*

*Zanzei zonzo em todas as zonas da grande agonia
Um dia com fome, no outro sem o que comer
Sem nome, sem identidade, sem fotografia
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver...”*

Lazzo Matumbi | Jorge Portugal



À Comunidade Escolar,

É com grande satisfação que disponibilizamos para a Rede Estadual de Ensino da Bahia os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico produzido a muitas mãos, destinado a apoiar educadores e estudantes no momento de retomada das atividades letivas. A sua elaboração envolveu professores e professoras voluntários da rede estadual, além de técnicos e gestores da Superintendência de Políticas para a Educação Básica – SUPED, responsável pela coordenação do trabalho. Destaca-se, em especial, a intensa interlocução entre diferentes modalidades, na perspectiva de produzir um material atento à acessibilidade e que contempla diferentes modalidades.

Os Cadernos foram concebidos como materiais de suporte para o planejamento pedagógico e para o restabelecimento das rotinas escolares. Sua elaboração partiu da análise crítica sobre quais seriam, nesse momento específico, as **aprendizagens significativas** para os estudantes, e quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas por eles e elas ao longo desse ano letivo tão atípico. A partir daí, foram construídos os organizadores curriculares, que promovem uma aproximação entre a experiência docente em sala de aula e os objetos de conhecimentos que compõem o Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



A organização didática foi feita sob a forma de “Trilhas de Aprendizagem” associadas aos objetos de conhecimento. Essa estrutura visa a organizar e a acompanhar o processo de construção da aprendizagem pelo estudante, propondo interações e conferindo autonomia aos diferentes sujeitos. Cada trilha tem objetivos específicos e sua abordagem foi pensada especialmente para o público estudantil, apresentando uma linguagem que busca despertar a curiosidade e instigar a pesquisa, tornando o aprendizado mais eficaz, agradável, contextualizado e significativo.

Por fim, esperamos que esse material seja utilizado pelos educadores no planejamento pedagógico para o retorno às atividades letivas, como forma de conciliar os tempos e espaços de aprendizagem, e que sirva de inspiração para a produção de novas trilhas, em diferentes linguagens (áudio, vídeo, imagens, redes). Neste sentido, convidamos todos os educadores e educadoras da Rede Pública Estadual a produzirem e (re)elaborarem, a partir dos Cadernos de Apoio, suas Trilhas Autorais, abordando os contextos e necessidades territoriais e locais de cada realidade deste “país” chamado Bahia.

Abrços fraternos!

JERÔNIMO RODRIGUES

Secretário de Educação do Estado da Bahia



APRESENTAÇÃO DA TRILHA AGROECOLÓGICA

A Trilha Agroecológica aqui apresentada é um produto coletivo com vistas a disponibilizar ao público caminhos inspiradores para estimular as vontades políticas e a consciência das nossas responsabilidades sobre a transformação do pensamento e das ações de conservação, preservação, dinamização, exploração e respeito à vida do nosso planeta.

O passo a passo de cada etapa traz uma sequência de estudos e de aprendizagens para alcançarmos o sucesso no manejo consciente do solo, da água, da vegetação e, acima de tudo, da vida. A Agroecologia não é apenas uma revisão conceitual da agricultura com técnicas ecológicas, e sim um conceito de relação ética com a vida e com seus ecossistemas, visando à sustentabilidade e ampliando os processos agrícolas de maneira inclusiva e responsável.

As propostas que apresentamos advêm do desejo de superar os danos históricos causados à biodiversidade e à sociedade devido à ganância e ao uso nocivo de agrotóxicos. Estudar princípios agroecológicos na educação básica é renovar a esperança da construção de uma sociedade organizada, preocupada com todas as espécies de vida; é disponibilizar ferramentas que auxiliem as escolas e seus professores no desenvolvimento de trabalhos escolares que envolvam as comunidades, que tragam experiências para fortalecerem o currículo, tomando como princípio que o cultivo agroecológico é, sem dúvida, o cultivo da sustentabilidade social, além de representar estudo e uso de energias renováveis e superação de desafios para a construção de uma sociedade justa.

Equipe de Elaboração das Trilhas/ Coordenação de Educação do Campo/Quilombola



QUADRO-SÍNTESE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ano/série: 2º ano

Eixo Integrador

- ◆ Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural

Componente curricular: Agroecologia

Área de conhecimentos: Linguagens e suas tecnologias

Conhecimentos integradores: LPLB e Redação

Objeto de estudo: Trabalho como princípio educativo e agroecologia / Prática de estudo e pesquisa – jornalístico midiático

OBJETIVOS GERAIS:

- ◆ Compreender as diferentes relações de trabalho no campo brasileiro, bem como seus diferentes modos de produção e de exploração;
- ◆ Analisar as diferentes relações sociais e as ações conjuntas que envolvem o trabalho na Agroecologia;
- ◆ Entender o trabalho como fundamento para a educação, para a formação humana e suas relações com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável no campo.

II Unidade: Campo, relações de trabalho e ressignificação através da Agroecologia

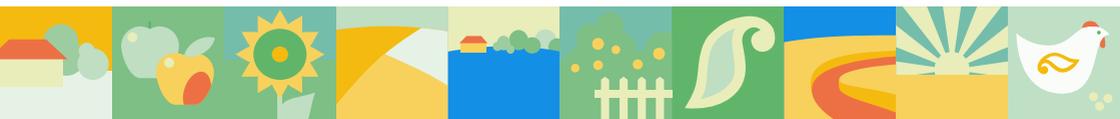
- 1.1 As relações de trabalho no campo brasileiro sob o olhar da mídia;
- 1.2 Pesquisa: ações conjuntas e trabalho na Agroecologia;
- 1.3 Produção textual: trabalho e relação com o meio-ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- 1.4 Estudo e pesquisa: Campo, Agroecologia e Trabalho Digno.

Procedimentos metodológicos:

- ◆ Exposição oral dialogada
- ◆ Estudos dirigidos e comentários orais e escritos;
- ◆ Produção textual sobre as temáticas: **1)** Relações de Trabalho e Agricultura; e **2)** Agroecologia;
- ◆ Pesquisas práticas e bibliográficas;
- ◆ Realização de práticas de atividades agrícolas na escola como hortas, quintais produtivos, revitalização de jardins para o embelezamento do espaço educativo, cantinho verde, entre outros;
- ◆ Produção de portfólio e/ou webfólio sobre as pesquisas desenvolvidas através das Trilhas;
- ◆ Elaboração de mídias digitais (perfil no Facebook, perfil no Instagram, entre outros) sobre a temática proposta na presente trilha.

Procedimentos avaliativos para a aprendizagem:

- ◆ Criação do **diário de bordo** para registro diário do conhecimento prático e desenvolvido em sala de aula de forma individual e ou em grupo;
- ◆ Participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem;
- ◆ Reflexões, provenientes de debates, de seminários e de rodas de conversas, a respeito dos temas estudados;
- ◆ Registros de atividades realizadas na escola e extraclasse;
- ◆ Elaboração de portfólios como resultado de trabalhos práticos resultantes de pesquisas de campo.





TRILHA 3

Campo, relações de trabalho e ressignificação através da Agroecologia

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, queridos(as)!

É sempre bom encontrar vocês por aqui. Vamos caminhar juntos nesta trilha? Hoje falaremos das relações de trabalho no campo e na Agroecologia. Será que as relações de trabalho no campo são as mesmas que nas cidades? Você conhece as diferentes relações de trabalho existentes? As relações de trabalho sempre foram as mesmas independentemente do período em questão? É o que descobriremos ao longo da trilha, portanto, nada de ir embora, ok? Avante, trilheiro(a)!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes de começarmos a falar sobre as diferentes relações de trabalho, a relação com a Agroecologia e o papel do trabalho no desenvolvimento social e econômico do(a) trabalhador(a) e da sociedade como um todo, que tal fazer uma linha do tempo mostrando as diferentes relações de trabalho ao longo da história? Para isto, faça uma pesquisa sobre as relações de trabalho existentes.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as figuras abaixo com as respectivas descrições e depois responda: será que os modos de produção e de exploração foram os mesmos com o passar dos anos?

Figura 1. Trabalho na Grécia Antiga

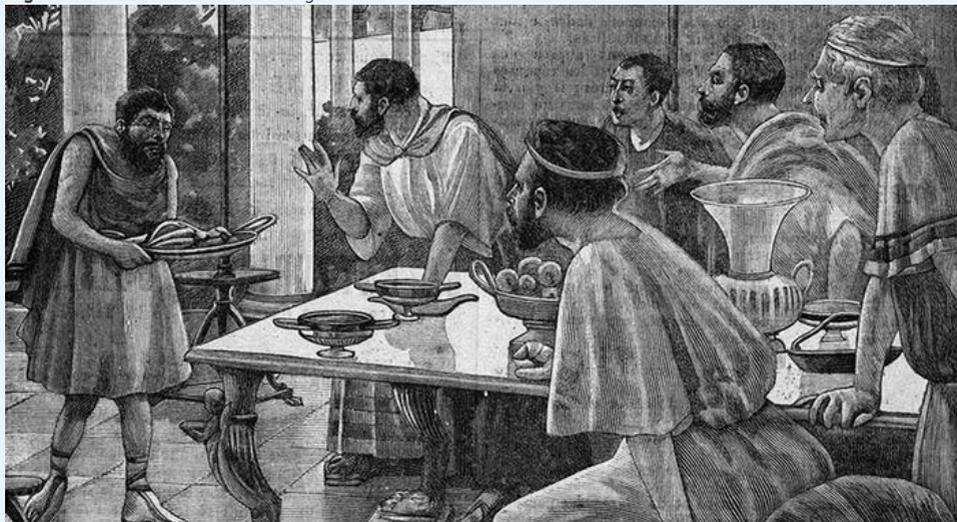


Foto: Imago/Leemage

Ócio como ideal

Entre os pensadores da Grécia Antiga, trabalhar era malvisto. Aristóteles colocava o trabalho em oposição à liberdade e Homero via na ociosidade da antiga nobreza grega um objetivo desejável. O trabalho pesado era para mulheres, servos e escravos.

Figura 2. Trabalho na Idade Média



Foto: Gemeinfrei

Quem faz festa não trabalha

Na Idade Média, trabalhar na agricultura era uma tarefa árdua. Quem era obrigado a trabalhos forçados por seus patrões não tinha escolha. Mas, quem a tinha preferia fazer festa e não se preocupar com o amanhã. Pensar em algum tipo de lucro era considerado vício. Uma cota de até cem dias livres por ano servia para garantir que o trabalho não ficasse em primeiro plano.

Figura 3. Trabalho no século XVIII

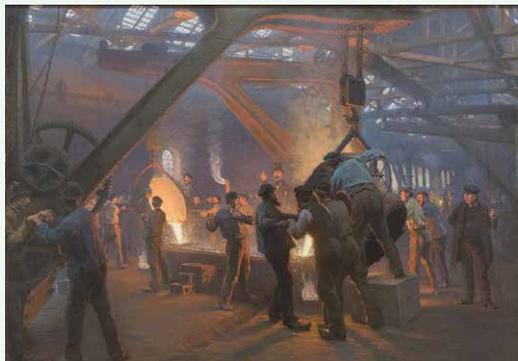


Foto: Getty Images

O serviço das máquinas

No século 18, começou a industrialização na Europa. Enquanto a população crescia, diminuía o espaço cultivável. As pessoas migraram para as cidades em busca de trabalho em fábricas e fundições. Em 1850, muitos ingleses trabalhavam 14 horas por dia, seis dias por semana. Os salários mal davam para sobreviver. Descobertas como a máquina a vapor e o tear mecânico triplicaram a produção.

Otimização da linha de montagem

No início do século 20, Henry Ford aperfeiçoou o trabalho na linha de montagem da indústria automobilística, estabelecendo padrões para a indústria em geral. Com isso, a produção do Ford modelo T foi facilitada em oito vezes, o que abaixou o preço do veículo e possibilitou salários mais altos aos funcionários.

Figura 4. Trabalho no século XX



Foto: Wikimedia Commons

Figura 5. Trabalho durante o século XX



Foto: Lin Jianbing/Xinhua Press/Corbis

Produção barateada

Ao longo do século 20, aumentaram significativamente os custos sociais com os trabalhadores nas nações mais ricas do mundo. Como resultado, as empresas transferiram a produção para onde a mão de obra é mais barata. Em muitos países pobres prevalecem até hoje circunstâncias que lembram o início da industrialização na Europa: trabalho infantil, salários baixos e falta de segurança social.

Figura 6. Trabalho no século XXI



Trabalhar, nunca mais?

Eles não fazem greve, não exigem aumento salarial e são extremamente precisos: os robôs industriais estão revolucionando o mundo do trabalho. O economista americano Jeremy Rifkin fala até de uma "terceira revolução industrial" que acabará com o trabalho assalariado.

Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-ao-longo-da-hist%C3%B3ria/g-39920480>>.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Trabalho análogo à escravidão

O trabalho escravo no Brasil foi abolido por meio da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. Tornou-se, com isso, ilegal a exploração de um homem pelo outro através da sua propriedade. No entanto, nos dias atuais, sob a denominação de trabalho análogo a de escravo ou trabalho escravo contemporâneo, é possível encontrar a exploração de um ser humano por outro. Submeter trabalhador a trabalho análogo ao de escravo é um crime tipificado no artigo 149 do Código Penal. Este crime estará configurado quando ocorrer um ou mais dos elementos a seguir:

- ◆ Trabalho forçado;
- ◆ Jornada exaustiva;
- ◆ Condições degradantes de trabalho;
- ◆ Cerceamento de liberdade de forma ostensiva ou por retenção de documentos;
- ◆ Servidão por dívida.

A identificação de qualquer uma dessas condições é suficiente para enquadrar a prática criminosa, independentemente do consentimento do trabalhador. É um crime cuja pena é mais pesada quando incorre sobre criança e adolescentes ou por preconceito de raça, cor, etnia, religião ou região.

Entre os anos de 1995 e 2021, no Brasil, auditores-fiscais do trabalho resgataram 56.021 trabalhadores em situação análoga à de escravo. A Bahia é o 4º estado no Brasil em número de trabalhadores resgatados de condições análoga a de escravo (Gráfico 1).

Gráfico 1. Trabalhadores resgatados em condições análogas a de escravo, principais estados, 1995 a 2021

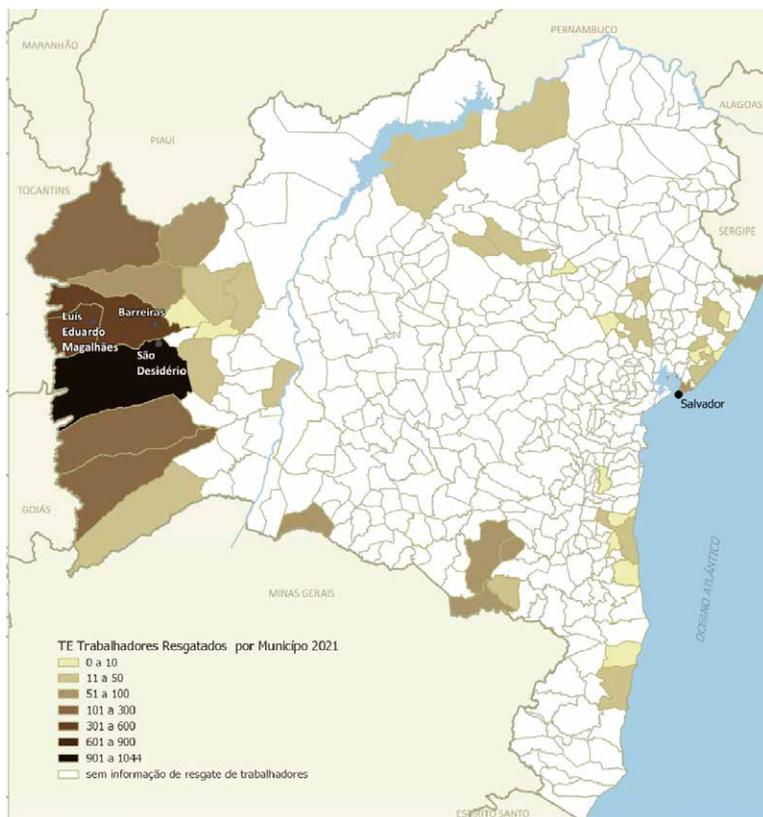


O Brasil vem implementando diversas medidas de enfrentamento ao trabalho análogo ao de escravo, podendo ser citadas de forma exemplificativa as seguintes: Planos Nacionais de Erradicação ao Trabalho Escravo; Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM); Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo, publicada pela Inspeção do Trabalho - SIT (Lista Suja); Seguro Desemprego Especial para Trabalhadores Resgatados; Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae) e Comissões Estaduais de Erradicação do Trabalho Escravo (Coetraes).

Na Bahia, de 2003 a maio de 2021, foram resgatados 3.382 trabalhadores, de acordo com os dados oficiais do combate ao trabalho escravo no país, publicado no Radar SIT (<https://sit.trabalho.gov.br/radar>). É possível verificar no mapa que há trabalho análogo ao de escravo em todo o estado, mas que em determinados municípios há maior incidência, como nos municípios do oeste da Bahia. Nesta região, as atividades de preparo do solo para o plantio de soja, milho e algodão utilizam muito da exploração intensa do trabalhador. Entretanto, não existe trabalho análogo ao de escravo apenas no campo. Nas áreas urbanas também é possível identificar diversos casos, principalmente nas atividades relacionadas com a construção civil e no trabalho doméstico. É importante a desnaturalização

de algumas condutas, bem como a realização de denúncia aos órgãos competentes, quando qualquer cidadão verificar a ocorrência de indícios de submissão de trabalhador a condição análoga à escravidão. As denúncias podem ser sigilosas e podem ser feitas no site: <https://ipe.sit.trabalho.gov.br>.

Gráfico 2. Número de trabalhadores resgatados em condições análogas a de escravo por município de resgate. Bahia, 2003 a maio de 2021



Fonte: Lista Suja do Trabalho Escravo. GeografAR, 2021.

Na Bahia tem-se a Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Análogo a de Escravo (COETRAE-BA), criada em 2009, que articula diversas instituições e sociedade civil no enfrentamento ao trabalho análogo a de escravo e na busca por trabalho decente.

Texto produzido por Gilca Garcia de Oliveira – GeografAR UFBA; e Liane Durão de Carvalho – Auditora Fiscal do Trabalho/Coordenadora de Combate ao Trabalho Análogo ao de Escravo na Bahia Ministério do Trabalho e Previdência.

Após a leitura do Texto 1 e a reflexão sobre seu conteúdo, responda às questões a seguir:

- 1 Vamos pesquisar no seu município se há algum caso de trabalho análogo à escravidão?
- 2 Você conhece alguém que já sofreu algumas das condições que são referentes ao trabalho análogo à escravidão?

Texto 2

Conheça as principais técnicas da

AGROECOLOGIA

Agroecologia

Proposta de plantio sustentável de alimentos com vistas à preservação do solo, da água e do meio ambiente, que possibilita a geração de renda e qualidade de vida além de incentivar o desenvolvimento da agricultura familiar.



ADUBO ORGÂNICO

Utilização de esterco, resto de culturas ou compostos orgânicos garantindo a fertilização e as propriedades naturais.



AGROTÓXICOS, NÃO!

Não são utilizados no processo de produção agroecológica os agrotóxicos, fertilizantes, hormônios, adubos químicos ou pesticidas, preservando o solo e a água.



TRANSGÊNICOS, TAMBÉM NÃO!

Os transgênicos não são necessários para aumentar a produção e a qualidade dos alimentos. A produção se dá por meio da utilização de sementes naturais, as chamadas "sementes crioulas".



MANEJO DO SOLO

Plantio direto e a utilização de matéria orgânica para evitar a erosão.



ADUBAÇÃO VERDE

Emprego de plantas melhoradoras de solo, como as leguminosas para a fixação biológica de nitrogênio e as gramíneas para fixação de carbono e melhoria da estrutura física do solo.



ROTAÇÃO DE CULTURAS

Alternância do tipo de cultivo, fundamental para aumentar a eficiência produtiva e econômica dos sistemas de produção, além de contribuir significativamente para o manejo ecológico e de preservação do solo.

Fonte: Agência Minas Gerais (adaptado)

Figura 7. Formas de produção no campo: Agricultura convencional × Agroecologia

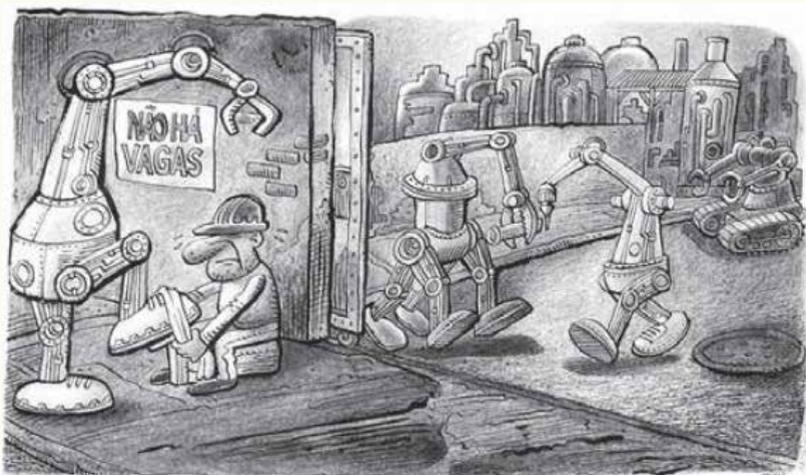


Fonte: Campanha Cresça, 2012.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora é hora de por em prática o conhecimento adquirido ao longo da trilha. Respondam às questões a seguir:

1 (Enem – 2014)



Fonte: NEVES, E. Engraxate. Disponível em: <http://www.grafar.blogspot.com>.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:

- a) Ideia de progresso.
- b) Concentração do capital.
- c) Noção de sustentabilidade.
- d) Organização dos sindicatos.
- e) Obsolescência dos equipamentos.

2 (Enem – 2013) *Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.*

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

- a) As tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- b) As estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
- c) Os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- d) As organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- e) Os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

3 (Enem – 2019) *No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.*

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

- a) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- b) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- c) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- d) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- e) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

- 4 (FCC – SEDU/ES – 2016) As alterações no mundo do trabalho observadas no Brasil e em outros países nos últimos anos constam em:
- a) Os novos processos de gerenciamento resultaram na elevação do número de postos de trabalho nas fábricas.
 - b) A crise dos padrões de acumulação experimentados nos sistemas fordista e taylorista impulsionou a reestruturação da produção, acarretando o surgimento de novas formas precarizadas de trabalho.
 - c) O Estado de bem-estar social que emergiu na Europa após a Segunda Guerra Mundial representou a intensificação das lutas de classe, com vistas a efetivar o controle social da produção.
 - d) O sistema toyotista de produção se diferenciou dos anteriores por priorizar o aumento dos estoques, a estrutura hierarquizada dos recursos humanos e a produção em série de mercadorias.
 - e) A introdução de robôs e outras tecnologias avançadas nos processos de produção garantiu a diminuição do tempo de trabalho da classe operária e conseqüente aumento dos salários médios.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora é com você. Que tal mostrar o seu lado escritor? Faça duas produções textuais com as temáticas "relações de trabalho e agricultura" e "agroecologia". Mas antes vamos ver esse poema lindo para você se inspirar nas produções!

Texto 2 A escravidão

Meus queridos companheiros
Ouçam-me com atenção.
Nesta poesia vou falar
Da escravidão.

*Amanda Illis P. Silva Sousa, 7º ano, 12 anos
Escola Municipal Pedro Valle – Marabá/PA*

São homens, mulheres e crianças
que trabalham duramente
Sem nenhuma proteção

São muito empresários com suas
maneiras de falar,
Prometem que com bom dinheiro
Vou lhe assalariar.

Mas quando chegam na fazenda
começam logo a maltratar
Sonegam uma casa boa e no
palhaço é que vão morar.

Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2009/11/poemas-premiados-no-concurso-educar-para-nao-escravizar/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Alimentação das piores,
E água sem tratar
Não têm oportunidade
Para com sua família, comunicar.

Vamos ajudar estes trabalhadores
Os seus direitos encontrar,
levando a escola até eles,
para poderem estudar.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora chegou a hora da produção. Mostre o seu lado artístico. Vamos fazer uma poesia ou um desenho que nos remeta ao que sentimos quando pensamos na condição de trabalho análogo à escravidão?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final da trilha. Antes de nos despedirmos, eu te convido a refletir sobre o seu próprio percurso. Para isso, responda às questões a seguir no seu **diário de bordo**:

- 1 Você reservou tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Considera que a trilha te ajudou a compreender sobre as relações de trabalho, o trabalho nas práticas agroecológicas e o papel do trabalho no desenvolvimento social e econômico do trabalhador e da sociedade como um todo?
- 4 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens desta aula? Comente.

GLOSSÁRIO

Matéria orgânica – qualquer substância morta no solo proveniente de origem vegetal ou animal.

Modelo T – “*The universal automobile*”, automóvel produzido pela fábrica Ford que se popularizou e revolucionou a indústria de automobilismo.

Ócio – momento de descanso, de repouso; ausência de ocupação.

Pesticida – composto orgânico utilizado para combater as pragas em plantações.

Tear mecânico – aparelho utilizado para fins de tecelagem.

Transgênico – organismo geneticamente modificado, ou seja, organismo que adquiriu um gene de outro organismo, conhecido como doador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A evolução do trabalho ao longo da história. DW Made for minds. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-ao-longo-da-hist%C3%B3ria/g-39920480>>. Acesso em: 15 set. 2021.

PADOVAN M. **Agricultura orgânica e convencional**: entenda as principais diferenças. Disponível em: <<https://www.miltonpadovan.com.br/blog/agriculturaorganicaxconvencional/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Poemas premiados no concurso “Educar para não escravizar”. Repórter Brasil 20 anos. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2009/11/poemas-premiados-no-concurso-educar-para-nao-escravizar/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Produção agroecológica ganha espaço nas lavouras mineiras. Associação mineira de municípios, 2017. Disponível em: <<https://portalamm.org.br/producao-agroecologica-ganha-espaco-nas-lavouras-mineiras/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA G. G.; CARVALHO L. D. **Trabalho análogo a de escravo**. 2021.

